



RUMO À APRENDIZAGEM INFANTIL DE QUALIDADE: SISTEMAS DE SUCESSO

Uma abordagem de sistemas para ampliar a aprendizagem precoce de qualidade

Para gerar retornos a partir dos investimentos em Educação Infantil (EI) e promover o aprendizado das crianças, os elementos-chave subjacentes a esses investimentos devem estar alinhados e ser coerentes, além de funcionar dentro de uma estrutura mais ampla. Não importa o nível de eficácia de currículos e pedagogias específicas, os ambientes de aprendizagem ou mesmo os educadores e líderes; individualmente, eles não são suficientes para promover a aprendizagem infantil de forma sustentável. Adotar uma abordagem sistêmica nos investimentos em EI pode ajudar a garantir a eficiência de sua implementação, aumentar a aprendizagem geral das crianças e ajudar na transição da EI para o ensino primário. Compreender como o conjunto diversificado de elementos do sistema interagem uns com os outros é fundamental para dimensionar o acesso com qualidade.

Construindo sistemas para ampliar a aprendizagem infantil de qualidade

O uso de uma abordagem sistêmica na ampliação da EI pode promover coerência e articulação entre os elementos-chave (currículo, pedagogia, força de trabalho, ambientes de aprendizagem) e também facilitar a coordenação com outros setores e sistemas que apoiam a aprendizagem infantil. Essa abordagem sistêmica requer uma *definição dos sistemas de aprendizagem precoce, planejamento holístico para a mudança e implementação de sistemas sensíveis ao contexto*.

Definição de sistemas de aprendizagem infantil. Um sistema de aprendizagem infantil é composto por dois componentes fundamentais: prestação direta de serviços e a “infraestrutura” subjacente a essa prestação – financiamento, governança, regulamentação e responsabilidade, capacidade da força de trabalho, coleta e uso de dados, envolvimento da família e da comunidade e vínculos com outros serviços. Todos esses elementos contribuem para o funcionamento harmonioso do

sistema como um todo. A aprendizagem infantil é a ponte que liga a primeira infância aos sistemas de ensino; por isso, os elementos da infraestrutura em ambos os sistemas (como a remuneração dos professores, formação, pedagogia, exigências regulatórias e medidas de qualidade) devem ser alinhados com vista a maximizar a aprendizagem das crianças.

Planejamento holístico para a mudança. Os serviços de aprendizagem infantil geralmente abrangem diversas estruturas sociais e governamentais. Os esforços para melhorar os serviços de aprendizagem infantil tendem a se concentrar em uma dimensão específica (por exemplo, a criança, a sala de aula, a abordagem pedagógica) ao custo de uma aprendizagem infantil de qualidade e em escala. Por exemplo, o enfrentamento de desafios recorrentes relativos à força de trabalho nos programas de aprendizagem infantil não pode se limitar a oportunidades de desenvolvimento profissional; questões ligadas às finanças, governança, regulamentação e responsabilização (*accountability*) também devem ser consideradas e tratadas. Compreender como esses diversos elementos do sistema interagem uns com os outros é fundamental para o avanço e o dimensionamento da aprendizagem infantil de qualidade.

Implementando sistemas sensíveis ao contexto. Para melhorar a qualidade dos serviços de aprendizagem precoce, a variação contextual deve ser bem compreendida.¹ Em alguns países, os serviços de aprendizagem infantil não são definidos como parte duradoura do tecido social, o que limita seu âmbito, alcance e até mesmo sua duração. É necessária uma perspectiva de sistemas que reconheça os fatores subjacentes por trás da atual prestação de serviços de EI – ou a falta dela – para projetar e implementar com sucesso serviços de aprendizagem infantil de qualidade no futuro.

Passos para construir sistemas de aprendizagem infantil de qualidade

Os formuladores de políticas devem considerar várias etapas ao construir sistemas que possibilitem uma aprendizagem infantil de qualidade e promovam o aprendizado das crianças:

Consciência contextual. Muitos sistemas podem exercer influência sobre as crianças de diversas formas, incluindo a família, educação, saúde, bem-estar, vizinhança ou habitação e sistemas econômicos e políticos. Esses sistemas tendem a ser apoiados por políticas públicas que reforçam sua insularidade e possivelmente dificultam sua capacidade ou disposição de mudar. Uma abordagem de sistemas eficaz visando aumentar a qualidade da aprendizagem infantil deve incluir uma avaliação do impacto relativo desses fatores subjacentes nas crianças pequenas.

Alinhamento e prestação. O pensamento sistêmico pode acelerar as reformas institucionais, reduzir os desafios das transições para as crianças e aumentar a eficiência e a qualidade da aprendizagem infantil. Por exemplo, o alinhamento pedagógico exige o alinhamento do currículo, padrões, avaliações, competências dos professores, requisitos de certificação e remuneração, independentemente do órgão de governo responsável pela prestação de serviços de aprendizagem infantil.² O pensamento sistêmico e contextualmente fundamentado tem o potencial de facilitar a coordenação intersetorial e abordar os elementos de infraestrutura que promovem um alinhamento duradouro.

Implementação. É importante estruturar os serviços de aprendizagem infantil de qualidade para adequá-los ao contexto, priorizar a continuidade entre instituições e sistemas e sustentar a capacidade tanto dos prestadores quanto dos líderes. A conscientização dos benefícios dos vínculos institucionais entre as crianças pequenas deve enfatizar os esforços de implementação. Os serviços de aprendizagem infantil baseiam-se nas relações entre os indivíduos envolvidos em sua consecução e nas relações entre as instituições que prestam os serviços. Para ter sucesso, a implementação requer atenção aos diversos relacionamentos que antecedem o planejamento do sistema, a gestão desses relacionamentos e o reconhecimento de que diversos grupos fazem parte central da implementação dos sistemas. Sejam elas suaves ou caracterizadas pela concorrência, inconsistências de valores ou orientações pedagógicas divergentes, essas relações institucionais devem ser compreendidas e tratadas.

Avaliação e melhoria. Há consenso generalizado sobre a necessidade de avaliar-se tanto a implementação quanto os resultados associados aos serviços de aprendizagem infantil. Do ponto de vista da implementação, aprender sobre os sucessos, sequências preferenciais de implementação e armadilhas pode dirimir o desafio ao revelar elementos sistêmicos essenciais. Dados sólidos sobre os resultados podem fortalecer o apoio aos serviços de aprendizagem infantil, assim como os resultados positivos do programa alimentaram a vontade política a favor dos esforços em prol da educação infantil.³ Tradicionalmente, a eficácia dos programas de aprendizagem infantil é medida por duas variáveis: qualidade do programa e os resultados das crianças. No entanto, avaliações mais complexas, hibridizadas e contextualmente fundamentadas dos serviços de aprendizagem infantil exigem um conjunto diferente de métricas e resultados que se aplicam não apenas à criança, mas também à família, à pedagogia e ao alinhamento dos sistemas governamentais

Uma abordagem sistêmica na implementação de serviços de aprendizagem infantil pode promover a qualidade, distribuição equitativa, escalabilidade e eficiência. A criação de serviços de aprendizagem infantil pautados pelo pensamento sistêmico e pelo alinhamento requer paciência, visão recorrente de longo prazo, apoio e erudição. Embora não seja tarefa fácil, a abordagem sistêmica está entre as necessidades mais prementes e as maiores oportunidades para implementar e dimensionar com sucesso serviços de aprendizagem infantil de qualidade e capazes de promover o aprendizado das crianças.

Referências

- ¹ Kamerman, S. B. e A.J. Khan. (1989). The Normative/Ideological Context of Policy Formation Family Policy: Has the United States learned from Europe? *Review of Policy Research* 8(3): 581-98.
- ² Kagan, S. L. (2010). Seeing Transition through a New Prism: Pedagogical, Programmatic, and Policy Alignment. In *Transitions for Young Children: Creating Connections across Early Childhood Systems*, editado por S.L. Kagan e K. Tarrant, 3–17. Baltimore, MD: Paul-Brookes; Kagan, S. L. e K. Kauerz, eds. (2012). *Early Childhood Systems: Transforming Early Learning*. New York: Teachers College Press.
- ³ Belfield, C., M. Nores, W.S. Barnett e L. Schweinhard. (2006). The High-Scope Perry Preschool Program: Cost Benefit Analysis using Data from the Age – 40 Follow up. *Journal of Human Resources* 41(1): 162–90; Campbell, F. A., C.T. Ramey, E. Pungello, J. Sparling e S. Miller-Johnson. (2002). Early Childhood Education: Young Adult Outcomes from the Abecedarian Project. *Applied Developmental Science* 6(1):42–57.